

# Brasil reforçará posições

O Brasil pretende renegociar sua dívida externa em bases plurianuais, sem acordo com o FMI e ainda reduzir as remessas de juros para o exterior. Estas serão as posições que o País voltará a defender na reunião conjunta anual do Fundo Monetário Internacional e do Banco Mundial (Bird), a partir da próxima quinta-feira, em Washington, informou ontem o ministro da Fazenda, Dilson Funaro.

O Ministro disse que o Brasil reforçará a sua posição de não manter um acordo com o FMI, porque «estamos caminhando rapidamente para uma normalização de nossa economia. Funaro observou que nos quase 15 dias em que esteve discutindo o assunto com autoridades econômicas e banqueiros dos Estados Unidos e Europa, esta mensagem ficou muito clara.

As pressões sobre este posicionamento, feitas especialmente nos Estados Unidos, não alterarão, segundo Funaro, a «forte disposição do Brasil em criar uma nova etapa de relacionamento na economia internacional». Ele considerou que «as pressões são naturais e fazem parte do processo de negociação».

Funaro disse ter retornado muito otimista de seu giro pelos Estados

Unidos e Europa. Ele disse acreditar ter deixado uma impressão positiva sobre o Brasil para os ministros da área econômica destes países, às vésperas da reunião dos cinco grandes, que precederá à reunião do FMI e Bird. Nesta reunião, segundo impressão do Ministro, nenhuma nova medida de impacto deverá ser anunciada, como um novo «plano Backer».

A saída do diretor-gerente do FMI, Jacques de Larosiere, não deverá criar algum tipo de dificuldade adicional para o Brasil, observou Funaro. «O importante é que o Brasil está acima de qualquer posição pessoal no seu relacionamento com qualquer instituição internacional». Mas o Ministro admitiu que seria melhor para o Brasil se o novo diretor do FMI não fosse mais conservador do que de Larosiere.

Funaro embarca para os Estados Unidos na próxima quinta-feira à noite. Será acompanhado pelo presidente do Banco Central, Fernão Bracher; o chefe da Secretaria Econômica Especial do Ministério da Fazenda, Luís Gonzaga Belluzzo; pelo chefe de sua Assessoria Internacional, Álvaro de Alencar; e um representante do Ministério do Planejamento.